

Hospital de Base na emergência

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O governador José Roberto Arruda lançou ontem o primeiro pacote de medidas para recuperar a estrutura da rede pública de saúde do DF. Ele autorizou o início das obras no Hospital de Base do Distrito Federal, que não passa por uma grande reforma há 40 anos. As melhorias serão feitas nos blocos de internação e oncologia, escadas de emergência, marquises, elevadores, tubulações de vapor e no banco de sangue. A situação atual do prédio é preocupante: há infiltrações, mofo nas paredes, estruturas apodrecidas e falta água quente nos quartos.

Segundo o diretor do HBDF, Ronaldo Sérgio Pereira, o atendimento diário de 3 mil pessoas não será prejudicado durante a reforma, mas alguns pacientes serão remanejados. "Vamos pedir o apoio de outras unidades durante a obra, como o Hospital Regional da Asa Norte e de Taguatinga", avisou. Cerca de 15 pacientes da hematologia devem ser os primeiros a ser transferidos, por questões de segurança. Os próximos devem ser os doentes renais crônicos que precisam de hemodiálise.

Outra mudança na saúde deve mexer com o atendimento aos pacientes renais. O Hospital Regional da Asa Norte (Hran) deverá fazer transplantes de rins a partir desse ano. Atualmente, só o Hospital de Base e o Hospital Universitário de Brasília fazem esse tipo de operação no DF, mas não conseguem atender aos mil pacientes que aguardam na fila.

Dez pessoas morreram por mês de falência dos órgãos, à espera do transplante. Ontem, uma equipe do Ministério da Saúde esteve no hospital para avaliar se as condições físicas e estruturais serão suficientes para a realização dos procedimentos. O anúncio do credenciamento deve sair quinta-feira. Ontem, o Hran também recebeu a visita da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa.

Aumento salarial

Os médicos da rede pública de saúde do DF ameaçam entrar em greve ainda nesta semana se o governo local não começar as negociações em torno dos pedidos da categoria. Os profissionais lançaram um indicativo de greve e decidirão se param as atividades em assembleia na quinta-feira. É o tempo que GDF pediu para avaliar o assunto. Dará sua resposta antes da assembleia dos médicos.

O grupo quer isonomia salarial com os médicos da Polícia Civil, maior autonomia dos hospitais e melhoria nas condições de trabalho. O aumento de salário proposto pelo Sindicato dos Médicos do DF (Sindimédico) passa de 200%.

Atualmente, o valor bruto inicial pago a um profissional que

Monique Renne/Especial para o CB - 17/2/07



HOSPITAL DE BASE, O MAIOR DO DF, PASSARÁ POR REFORMAS EM TODOS OS SETORES. PRECISA CONTRATAR MÉDICOS E REFORÇAR ESTRUTURA DE SALAS CIRÚRGICAS

Paulo de Araújo/CB - 16/12/03



CÉSAR GALVÃO: SINDICATO SINALIZA COM AMEAÇA DE GREVE NA REDE PÚBLICA

trabalha 20 horas semanais em hospital público é R\$ 2.937. Já o salário de um legista do Instituto Médico Legal (IML) é de R\$ 10,6 mil. "É uma questão de justiça, temos direito a um salário igual o deles", defendeu o presidente do sindicato, César de Araújo Galvão.

O sucateamento dos hospitais e a falta de segurança no trabalho também influenciam o movimento da categoria. Segundo Araújo, faltam medicamentos, aparelhos de ressonância magnética, tomografia e raios-X. "A condição geral dos hospitais é precária. Todos apresentam problemas de estrutura e de pessoal", explicou. Para o

presidente do sindicato, um concurso público não resolveria o problema se os salários não melhorarem. "Muita gente passa na prova, assume o cargo e desiste depois de alguns meses porque vê que não compensa ficar", comentou.

Mais ameaças

O setor tem uma estratégia de greve planejada, caso o indicativo seja aprovado na assembleia, mas não revela qual deve ser o regime provisório de trabalho. Araújo adiantou que outras categorias de profissionais da saúde — como enfermeiros e auxiliares — estão inclinados a seguir os

movimentos dos médicos se a alternativa for a greve.

A pauta de reivindicações foi encaminhada ao secretário de Saúde José Geraldo Maciel, no início de abril, mas só ontem aconteceu a primeira negociação. Ele convocou uma reunião com representantes do Sindimédico para avaliar as propostas. Até as 20h30 de ontem, o encontro não havia terminado. A última greve geral dos médicos da rede pública aconteceu em 2002, durante o chamado Movimento Branco, e durou 15 dias.

Pela manhã, o governador José Roberto Arruda afirmou que não

haverá negociação sobre o valor pago aos médicos. "Não tem como dar aumento de salários agora. Estamos no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e precisamos pagar dívidas atrasadas da saúde", disse. O GDF acabou de negociar o pagamento de R\$ 20 milhões a clínicas particulares conveniadas.

Se a greve for aprovada, Arruda disse estar decidido a cortar o ponto dos funcionários. "Não vamos pagar pelos dias parados. Pagar pela greve do serviço público é transformar o movimento em férias, e isso nós não vamos fazer", alertou.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

15 mil pessoas esperam por cirurgias

2 mil crianças aguardam a vez em cirurgias pediátricas

1 mil pacientes estão na fila para transplantes de rins

10 pessoas morrem a cada mês por falta de transplante

1,5 mil novos profissionais teriam de ser contratados para melhorar o atendimento nos hospitais, de acordo com o Sindicato dos Médicos do DF

15 pacientes devem ser transferidos do Hospital de Base durante as obras

R\$ 20 milhões é o total da dívida do governo com clínicas particulares conveniadas